



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI: INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA ECONOMIA POLÍTICA DA AUSÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

Mauro Augusto Burkert Del Pino

UFPEL

mauro.pino1@gmail.com

Lia Cristiane Lima Hallwass

UFPEL

liahallwass@gmail.com

Eugênia Antunes Dias

UFPEL

eugeniaad@gmail.com

João Carlos Roedel Hirdes

UFPEL

joaocrh@gmail.com

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq.

Resumo

O problema central do estudo desenvolve-se num contexto de mudanças político-educacionais que desafiam o ensino no século XXI. A formação e o trabalho docentes são alvo de disputas entre concepções conflitantes, impactadas pela globalização do neoliberalismo (Ball, 2014) e financeirização do capital, provocando transformações em âmbito político, social, econômico, cultural, ambiental e educacional.

Harvey (2018) afirma que a globalização deslocou a economia industrial para a economia da informação, gerando descentralização produtiva, chamada de “loucura da razão econômica”. Sob o capitalismo financeiro, intensificam-se a terceirização, a precarização do trabalho e a concentração de renda, atingindo todas profissões, inclusive a docência e as futuras gerações escolares da sociedade pós-industrial.

O esvaziamento do Estado ameaça a educação pública, direcionando recursos a empresas privadas mediante privatização dissimulada: endoprivatização e exoprivatização (Ball; Youdell, 2007). O resultado é a ausência de políticas necessárias

para a educação pública, produzindo indivíduos inseridos na instabilidade do capitalismo financeiro e tecnológico, explorando a si mesmos (Marx, 1988).

O estudo originário deste resumo construiu o conceito de economia política da ausência da escola pública, que considera a escola como sistema de forças produtivas e relações humanas (Rubin, 1980), na busca da compreensão das relações educacionais, sociais e políticas desenvolvidas na escola do século XXI. Busca identificar fenômenos que normalizam a intensificação do trabalho docente na gestão cotidiana da escola pública, articulando-os à lógica produtiva capitalista. Considera-se que essa economia política é regulada por políticas neoliberais e pela constituição do sujeito empreendedor de si (Dardot; Laval, 2016). Analisa as relações sociais que produzem mecanismos para suprir faltas e ausências no cotidiano escolar, vinculando interesses locais e globais.

A metodologia qualitativa deste recorte do estudo baseia-se na teoria da atuação, com estudo em escolas da rede municipal de Pelotas (RS), onde sujeitos atuam sobre políticas em ação e recriam a organização escolar (Ball; Maguire; Braun, 2016). Os resultados consideram percepções captadas em entrevistas semiestruturadas com a direção de três escolas e foram analisadas a partir da categoria de intensificação do trabalho docente, oriunda da sociologia do trabalho e adaptada para o contexto das reformas neoliberais e precarização docente (Antunes, 2022). Descreve o aumento da carga de trabalho em quantidade, ritmo ou complexidade, sem correspondentes condições ou tempo para realizá-lo. Os docentes enfrentam mais tarefas e responsabilidades, sem aumento salarial, tempo ou apoio institucional (Oliveira, 2004). A análise das entrevistas contribui para a constituição do conceito de economia política da ausência.

Aos sujeitos foram atribuídos nomes fictícios. O diretor Alan indica que, dadas as condições da escola, ele próprio intensifica o trabalho de sua equipe. Define o perfil desejado para atuar na instituição, enfatizando a necessidade de “ver resultados”, acompanhando o trabalho de perto. Caso contrário, remaneja o profissional. Se posiciona como líder que reconhece o esforço.

A diretora Vera destaca que a equipe diretiva assume soluções para problemas próprios da Secretaria de Educação, para evitar prejuízos à comunidade escolar. Cita tarefas que desviam professores de suas funções pedagógicas.

Os gestores evidenciam desvio de funções da direção, ultrapassando competências e jornada. Alan leciona língua inglesa devido às faltas do professor titular e Graça gerencia demandas na ausência de profissionais adequados. Ambos apontam falta de profissionais pedagógicos e psicopedagógicos, o que impacta negativamente o ensino.

Alan dedica quase 12 horas diárias à escola, além de fins de semana e reconhece a sobrecarga da equipe. Diante das condições financeiras, ele busca doações para manter a escola. Essas situações intensificam o trabalho para além do escopo formal.

Alan e Vera relatam que tecnologias da informação, como aplicativos de mensagens, intensificam o trabalho ao extrapolar limites físicos e horários. Alan é acionado constantemente em grupos de turmas e Vera reconhece que pode não responder, mas não consegue. Ambos consideram as demandas legítimas. Para Graça, as ausências geram intensificação naturalizada do trabalho, exigindo esforços coletivos para manter a escola ativa e evitar prejuízo à comunidade, que muitas vezes não compreende o contexto.

É unânime a percepção de que a atuação polivalente e fora das funções de diretor e professor intensifica o trabalho, resultando em sobrecarga mental e física, desmotivação, adoecimento e afastamentos, aprofundando as ausências no cotidiano escolar e a queda na qualidade do ensino. O trabalho torna-se progressivamente intensificado e autointensificado.

Verifica-se que a ausência de políticas públicas adequadas leva indivíduos inseridos na instabilidade do capitalismo financeiro e tecnológico à exploração de si mesmos, isto é, uma mais-valia sobre seu próprio esforço. Esse cenário fundamenta a economia política da ausência da escola pública como um sistema específico de forças produtivas e relações de produção entre as pessoas (Rubin, 1980).

As falas naturalizam as condições de trabalho, fundamentando-se numa crença coletiva de que a realidade é essa e seus esforços contribuem para um propósito maior, que é a continuidade da escola pública e do direito à educação. Em meio à hegemonia capitalista, o cotidiano escolar testa as capacidades da direção, exigindo gestão autônoma para atender demandas e ausências da economia política.

Este recorte do estudo evidencia a intensificação do trabalho docente na escola pública, refletindo os desafios do ensino no século XXI. Os gestores descrevem rotina marcada por intensificação do trabalho, resultante de ausências estruturais e precarização



que configuram a economia política da ausência, na qual a escola opera mesmo sem recursos humanos e materiais suficientes, exigindo esforço contínuo para manter objetivos pedagógicos e sociais. Tal contexto desafia a direção escolar, que assume responsabilidades além do formal para garantir o direito à educação, comprometendo a profissão e precarizando o trabalho docente.

Palavras-chave: Economia política da ausência. Intensificação do trabalho docente. Desafios do ensino.

Referências:

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 15. ed. São Paulo: Boitempo, 2022.
- BALL, Stephen. **Educação Global S. A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal**. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.
- BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.
- BALL, S.; YODELL, D. **Privatización encubierta en la educación pública**, Internacional de la Educación. Bruselas, 2007. Disponível em: http://www.joanmayans.com/privatizacion_encubierta_de_la_educacion_publica.pdf>. Acesso em: 9 de nov. de 2022.
- DARDOT, P., LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127–1144, 2004.
- RUBIN, Isaak I. **A teoria marxista do valor**. São Paulo: Editora Polis, 1987.